

**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: APRENDIZAGEM POR MEIO DA FORMAÇÃO HÍBRIDA

Katia Maria Rizzo (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul –
kmrizzo@gmail.com)

Jakes Charles Andrade Figueiredo (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul –
jakescharles29@hotmail.com)

Maria Massae Sakate (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul –
mariasakate@gmail.com)

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato da formação continuada que a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul oferece aos profissionais da educação das escolas que participam da Educação Integral em Tempo Integral. O foco norteador é a formação continuada que leva a reflexão de sua prática e a reconstrução de seu conhecimento, visto a importância e a disposição desse profissional para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como a aprendizagem acontece em nossas escolas. A formação continuada proporciona a construção de um professor pesquisador e autor com isso terá condições de propiciar uma educação de qualidade. Nessa perspectiva, a Secretaria de Estado de Educação oferece cursos de formação híbrida, de forma que os profissionais da educação possam dispor de momentos de estudo e desse modo, continuar em constante aprendizagem.

Palavras-chave: Formação continuada - educação integral em tempo integral - formação híbrida.

Abstract:

This article aims to present a report of the education continued that the State Secretary Education of Mato Grosso do Sul offers education professionals of schools that they participate in the Integral Education in Full Time . The guiding focus is the continued formation that it leads the reflection of their practice and the reconstruction of their knowledge, seeing that the importance and disposition of this professional to learn, to innovate, to question and to investigate about how the learning happens in our schools. The Continued formation provides the construction of a investigator teacher and author that it will be able to propitiate a quality education. In this perspective, the State Secretary Education offers hybrid formation courses, so that the education professionals have the study moment to continue in the learning constant.

Keywords: Continued Education – integral education in full-time - hybrid formation.

1. Introdução

A diversidade de informações inseridas na sociedade do conhecimento vem provocando modificações nas relações, na forma e práticas do trabalho. Nessa característica informação e o conhecimento são condições indispensáveis para a vida profissional, Assim,





ser profissional da educação diante das diversidades de saberes, avanços científicos e tecnológicos e das velocidades das informações, é uma atividade desafiadora. Esse fato demonstra que a formação é um requisito básico para transformação do professor, pois possibilitam por meio de leituras, da pesquisa, da autoria e reflexão, novos conhecimentos e possíveis mudanças em suas ações pedagógicas.

Quando se pensa em educação pressupõe pensar na formação do professor e a sua prática pedagógica, uma vez que a formação é um processo de saberes necessários a atividade profissional na busca de saberes que o levem a reflexão de sua prática, com vista assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. Deste modo faz necessário refletir à formação do professor, visto a importância e a disposição desse profissional para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como a aprendizagem acontece em nossas escolas.

A aprendizagem hoje não se fixa em repassar informações, mas proporcionar ao estudante a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer caminhos para que os estudantes possam escolher o que for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Conforme Charlot, (2003, p.29) “para que o aluno se aproprie do saber, construa competências cognitivas, é preciso que estude que se engaje em uma atividade intelectual, que se mobilize intelectualmente”. Mas, para que isto ocorra, é preciso que a situação de aprendizagem tenha para ele sentido, possa produzir prazer, responder a um desejo. É uma primeira condição para que o aluno se aproprie do saber.

Nesse contexto, compete aos profissionais da educação um conhecimento abrangente que não se limite apenas ao conteúdo curricular e à centralização de informação, e sim que se busquem novos conhecimentos a partir da integração de diversos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas, criando espaços de comunicação e socialização no ambiente escolar para que este aluno se aproprie destes saberes.

Nessa perspectiva, o grande desafio das instituições de ensino superior e sistemas de ensino são de acompanhar as novas exigências dessa sociedade, uma vez que as formações devem acompanhar estas novas demandas, fazendo-se necessário a busca de atualizações aprimorando a formação inicial e proporcionando ao professor uma perspectiva crítica e reflexiva sobre sua prática, novo ânimo, novas propostas, ocasionando uma educação de qualidade ao estudante e ampliando seus conhecimentos para que possa utilizá-lo como instrumentos de transformação social.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar um relato da formação continuada que a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul oferece aos profissionais da educação das escolas que participam da Educação Integral em Tempo Integral.

2. Formação de professores

A facilidade e a rapidez de comunicação, aliada aos sistemas de informação vem causando transformações na sociedade na forma de pensar, agir e interagir. Isso vem ampliando novas possibilidades e desafios de desenvolvimento de mudança social. Gadotti (2002, p. 28) afirma que o conhecimento “é o grande capital da humanidade”, ou seja, é essencial para viver em sociedade, portanto, obter conhecimento passa a ser item básico





para estarmos inseridos dentro deste novo tempo.

Neste cenário, a sociedade do conhecimento exige um perfil de homem que se transforma e é transformado no contexto de suas relações sociais. Um sujeito autônomo, participativo e autor de sua aprendizagem. Na educação essas mudanças vem refletindo diretamente nas práticas diárias do professor com desafios de mudar o eixo de ensinar para aprender. Diante disso, faz-se necessário repensar as ações pedagógicas, uma vez que as inovações possibilitam a ampliação de espaços e oportunidade de aprendizagem tanto individual quanto coletiva. Demo, afirma que:

nessa sociedade intensiva de conhecimento, o professor é uma figura estratégica. [...] ser professor hoje é, em primeiro lugar, saber renovar, reconstruir, refazer a profissão. [...] A definição de professor inclina-se para o desafio de cuidar da aprendizagem, não de dar aula. Professor é quem [...] dispondo de conhecimentos e práticas, sempre renovadas sobre aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade, garantindo o direito de aprender (2004b, p.14).

A proposta de formação continuada tem sido o foco para as mudanças na qualidade da educação, uma vez que concretiza a busca de saberes e faz o professor refletir a sua prática. Porém, esse reconstruir conhecimento é o grande desafio das universidades e Secretarias de Educação, uma vez que precisam responder a todos os anseios de mudanças, no intuito de acompanhar as novas exigências dessa sociedade.

A formação inicial do docente, nem sempre acompanha essas novas exigências, fazendo-se necessário uma revisão da formação continuada, uma vez que ela aprimora a formação inicial e é um dos caminhos para satisfazer as necessidades individuais e coletivas numa sociedade que se descobre cada vez mais em mudança acelerada. Garcia (2010) argumenta que:

[...] se revisarmos as redes curriculares dos programas de formação docente, encontraremos uma clara fragmentação e descoordenação entre os diferentes tipos de conhecimento aos quais nos referimos. Os conteúdos disciplinares e os conteúdos “pedagógicos” se apresentam, de modo geral, de maneira isolada e desconexa (p. 13).

A fragmentação mostrada pelo autor também pode ser comparadas nas formações continuadas, pois algumas focam somente a formação disciplinar, ou seja por áreas de conhecimento, e outras apenas no como ensinar. Demo (2010), por sua vez, afirma que:

[...] os professores necessitam de preparo específico, aprofundado e continuado para saberem ultrapassar o instrucionismo, tornarem-se autores, exercitarem pesquisa e elaboração com o objetivo de fazer de cada aluno autor. (2010, p. 12).

Demo baseia-se na ideia de que a pesquisa incorpora necessariamente a prática ao lado da teoria e que a mesma deve ser encarada como atitude cotidiana com resultados específicos. Sendo assim, um conhecimento aprofundado considera a autonomia do professor, por meio da autoria estimulando-o para uma reflexão de sua prática. Aprender de forma autoral significa uma aprendizagem mais dinâmica de dentro para fora (autopoiese) supõe pesquisa, elaboração própria, habilidade de manejo do conhecimento, exercício metodológico, argumentação, fundamentação, saber pensar (Demo, 2004b).

Nessa perspectiva cabe uma reflexão dos cursos de formação continuada de professores, uma vez que a docência é uma atividade desafiadora que exige do professor uma inovação sobre como e por que mediar a aprendizagem. Segundo Gatti (2010), deve





haver uma revolução nas estruturas institucionais, nos currículos e nos conteúdos formativos para que a formação docente responda às demandas da educação básica.

Para que essa revolução aconteça os cursos de formação continuada devem deixar de ser meros transmissores para uma perspectiva teórica permitindo conexões entre a teoria e a prática educacional. Gadotti (2000, p.34) assegura que o professor, “deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem”, um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador de aprendizagens.

Nesse contexto, a formação deverá proporcionar ao professor práticas formativas numa perspectiva crítica e reflexiva, possibilitando-o para a construção de um professor pesquisador. Para Becker (2007, p. 59) “o professor precisa ser um pesquisador do pensamento do seu aluno. Precisa descobrir o que seu aluno pensa e como pensa”.

Com isso, o professor terá condições de propiciar uma educação de qualidade ao estudante, possibilitando troca de ideias e pela coletividade e ampliação de seus conhecimentos, uma vez que é preciso partir dos saberes que o aluno conhece para a diretamente na aprendizagem do estudante.

Investir na formação continuada reflete na melhoria da qualidade de educação e em mudanças na sociedade. Dessa forma, há necessidade de ações das instituições públicas para que as formações assegurem mudança na prática pedagógica dos professores. A proposta desta secretaria é proporcionar a formação continuada na metodologia híbrida que visa juntar as práticas da educação presencial com a educação a distância.

3. Formação híbrida da Secretaria de Estado de Educação de MS

Tem a finalidade de assegurar condições adequadas para que o professor da educação básica desempenhe seu trabalho na perspectiva da pesquisa e da autoria consolidando uma prática educativa que valide metodologias focadas na aprendizagem individual, e coletiva dos estudantes. A Secretaria de Estado de Educação/SED no ano de 2015 implantou o Grupo de Estudos/GEST, integrando diferentes vozes de diferentes setores da SED com expectativas de avanço nas conquistas educacionais.

No intuito de atender os anseios das mudanças que vem ocorrendo na educação, a SED disponibiliza a Rede Estadual de Ensino um ambiente de aprendizagem de presença virtual e oferece cursos de formação híbrida, de forma que os profissionais da educação possam dispor de momentos de estudo e desse modo, continuar em constante aprendizagem.

A formação híbrida é compreendida como a junção do estudo presencial e virtual com predominância no virtual para desenvolver uma formação continuada que vem ao encontro das Políticas Educacionais para a Formação de Professores. Demo (2003, p.45) diz que jamais podemos dispensar a presença física, “pode-se aprender em ambientes virtuais com a mesma qualidade, desde que respeitem as condições mais cruciais da aprendizagem, em particular pesquisa e elaboração própria”.

Nesse modelo de formação continuada espera-se unir as práticas pedagógicas existentes às emergentes, como também orientá-los para a inclusão nas tecnologias computacionais e midiáticas. Sendo assim, a proposta de formação se dá por meio da formação híbrida, presença física e virtual, com predominância no virtual, possibilitando um





maior envolvimento com as tecnologias educacionais de forma alcançar uma aprendizagem voltada ao cotidiano do sujeito, ocorrendo um maior aproveitamento do seu tempo. Masetto (2010, p. 153) “diz que o papel do professor é o de mediador, incentivador e orientador do professor nos diversos ambientes de aprendizagem”, ocasionando uma aprendizagem que acontece em todo momento em todos os lugares.

Com o propósito de tornar a aprendizagem mais dinâmica e atrativa por meio do Educar pela pesquisa, Educação científica e autoria individual e coletiva, a formação continuada dos profissionais da Rede Estadual de educação pretende conferir ao indivíduo a autonomia na construção de sua aprendizagem, onde cada sujeito tem lugar de destaque no processo formativo. Dessa maneira, contribuir com a formação do professor e dos demais profissionais da escola, viabiliza a oportunidade de formarem-se, para que possam construir conhecimento na área educacional e congêneres, construir conhecimento expressa, portanto, tornar o aprendizado parte do sujeito.

Nesta proposta metodológica, os professores se tornam mediadores responsáveis pela aprendizagem dos cursistas. Sobre a mediação pedagógica Masetto diz que:

[...] se realiza por meio da postura do professor orientar os alunos a respeito de como direcionar o uso desse recurso para as atividades de pesquisa, busca, seleção crítica de informações, construção do conhecimento e elaboração de trabalhos. (2010, p.163)

A mediação do professor na formação híbrida ocorre da necessidade de se colocar como parte do processo, parceiro, instigador, facilitador da aprendizagem, não sendo um mero retransmissor de conhecimentos de forma linear, estreita e fechado apenas no repasse de conteúdos. É necessário incorporar este novo papel as práticas pedagógicas que de acordo com Masetto (2010)

a mediação pedagógica é a “forma de apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las discuti-las e debatê-las com seus colegas, com professor e com outras pessoas [...] (p. 151)

Sendo assim, cabe ao mediador proporcionar técnicas, procedimentos e estratégias, meios que proporcionam um novo tipo de interação aos cursistas.

A formação híbrida é ofertada de 15 em 15 dias no presencial através dos mediadores responsáveis por cada turma. No decorrer da formação os cursistas começam a realizar ensaios autorais até a elaboração final de um artigo científico. Neste método a mediação acontece pelo ambiente *Moodle* por meio de ferramentas de interação como fórum e mensagens propiciando aos cursistas a ter um maior comprometimento.

A primeira formação híbrida **Tutoria Online**: autoria e mediação foi oferecida aos profissionais dos diversos setores da SED, cujo objetivo proporcionou conhecimentos e experiências, por meio da construção coletiva dos saberes, possibilitando a vivência da teoria e prática de temáticas educacionais, voltadas ao trabalho didático, à política educacional e às necessidades da escola contemporânea.

A segunda formação, **Escola Contemporânea**: desafios da aprendizagem objetivou a formação continuada aos profissionais da Secretaria de Estado de Educação/SED – MS, somando seus conhecimentos prévios e linguísticos aos do curso, por meio do educar pela pesquisa, com foco na análise dos resultados de desempenho das escolas com o IDEB abaixo de 4 (quatro).

A terceira formação foi ofertada aos docentes da escola de educação integral em tempo integral: *Educação Integral e os desafios da aprendizagem*, com objetivo de



**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

proporcionar aos profissionais o aprimoramento de práticas metodológicas com foco na aprendizagem, por meio de pesquisas interdisciplinares e acompanhamento personalizado dos estudantes com vistas à Educação Integral.

A formação acontece de 15 em 15 dias na presença física através dos professores responsáveis pela mediação e na presença virtual por meio de ferramentas de interação como fórum e mensagens no ambiente Moodle. No decorrer da formação os cursistas começam a se dedicar às leituras propostas, interação e participações discursivas (fórum). Na finalização de cada módulo os cursistas elaboram ensaios autorais com produções individuais ou coletivas.

4. Argumentações

Diante das argumentações apresentadas neste artigo é fato que o profissional da educação exige uma constante disposição para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como a aprendizagem acontece. Isso leva a discussões sobre formação continuada de profissionais que trabalham na escola, é um assunto que sempre provoca discussões no campo das políticas educacionais por se tratar de um tema que vive em constantes mudanças. O aceleramento da ciência e das informações vem exigindo cada dia mais uma nova postura do professor, capaz de enfrentar todas as mudanças que a educação vem sofrendo, portanto, obter conhecimento passa a ser item básico para o enfrentamento dessas mudanças.

Vale ressaltar que é imprescindível uma boa formação inicial e continuada de professores voltada à educação científica, o Educar pela pesquisa e a autoria individual e coletiva. Sabemos que a falta de conhecimento e domínio dos professores quanto às tecnologias também pode ser considerada uma das barreiras para que a aprendizagem não aconteça.

Sendo assim a proposta de formação continuada apresentada por essa secretaria tem como objetivo melhorar a qualidade da educação como enfrentamento a essas mudanças, na busca de saberes que levem a reflexão da prática e na prática do professor. Nem sempre a formação inicial acompanha estas novas exigências, sendo assim, fazer-se necessário um olhar para a formação continuada e investir nesta formação reflete na melhoria da qualidade de educação e nas mudanças aqui mencionadas.

Ao oferecer a formação continuada aos profissionais da Rede Estadual de Ensino por meio de um ambiente de aprendizagem de presença física e virtual, os profissionais da educação dispõe de momentos de estudo e desse modo, continuam em constante aprendizagem.

5. Referências bibliográficas

BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Org.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CHARLOT, B. O sujeito e a relação com o saber. In: BARBOSA, R.L.L. (Org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

DEMO, Pedro. Ambientes virtuais de aprendizagem. Brasília: UnB, 2003.





SIED

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EnPED

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27
de setembro

- _____. Professor do Futuro e Reconstrução do conhecimento. São Paulo: Vozes, 2004b.
- _____. Aprender bem é possível: uma experiência exitosa em Campo Grande, MS. Inclusão Social (Impresso), v. 3. 2010.
- _____. Educar pela Pesquisa. 9ª edição. Revisada. Campinas SP: Autores Associados. 2011.
- _____. Aprender como Autor. Atlas, São Paulo, 2015.
- GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- _____. A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido. Abc educatio, Ano III, n. 17, p. 30-33, 2002.
- GATTI, Bernadete. BARRETO, E. S. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2010.
- GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação
- MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos Tarciso. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

